



**FACULDADE MARIA MILZA
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

MARIANA DE MENEZES DE JESUS

**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO LEITOR EM
UMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA EM CABACEIRAS DO PARAGUAÇU-BA**

**GOVERNADOR MANGABEIRA-BA
2017**

MARIANA DE MENEZES DE JESUS

**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO LEITOR EM
UMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA EM CABACEIRAS DO PARAGUAÇU-BA**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Maria Milza – FAMAM, como requisito parcial para obtenção do título de graduada em Licenciatura em Pedagogia.

Orientador: Prof. Me. Roque Sérgio Barbosa Ribeiro

**GOVERNADOR MANGABEIRA-BA
2017**

Dados Internacionais de Catalogação

J58p	<p>Jesus, Mariana de Menezes de</p> <p>Práticas pedagógicas para constituição do sujeito leitor em uma escola da rede pública em Cabaceiras do Paraguaçu - Ba / Mariana de Menezes de Jesus. – Governador Mangabeira – Ba, 2017.</p> <p>46 f.</p> <p>Orientador: Prof. Me. Roque Sérgio Barbosa Ribeiro</p> <p>Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Faculdade Maria Milza, 2017.</p> <p>1. Leitura. 2. Prática Pedagógica. I. Ribeiro, Roque Sérgio Barbosa. II. Título.</p> <p>CDD 372.4</p>
------	--

MARIANA DE MENEZES DE JESUS

**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO LEITOR EM
UMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA EM CABACEIRAS DO PARAGUAÇU-BA**

Aprovada em 21/12/2017

BANCA DE APRESENTAÇÃO

Orientador Prof. Me. Roque Sérgio Barbosa Ribeiro

Profª Ma. Denise Pimenta da Silva Oliveira
FAMAM-Faculdade Maria Milza

Profª Ma. Elipaula Marques da Cruz Carvalho
FAMAM-Faculdade Maria Milza

**GOVERNADOR MANGABEIRA-BA
2017**

Por todo carinho, incentivo e torcida,
dedico este trabalho aos meus familiares,
amigos e professores.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pelas bênçãos derramadas em minha vida, por ter me dado forças e discernimento para superar todas as dificuldades encontradas durante essa jornada.

Aos meus pais, Cloves e Maria Neuza, fontes inesgotáveis de amor, dedicação e incentivo. Foi vendo vocês que eu aprendi a lutar!

Aos meus irmãos, Adriana, Ângela, José Raimundo e Luciano pelo carinho e compreensão.

A minha afilhada Laura por todo amor que tem para comigo, mesmo com a minha ausência.

Ao meu orientador Roque Sérgio Ribeiro, pela paciência, por sempre acreditar em mim e em nossa parceria, mesmo com as dificuldades encontradas na caminhada.

A Josenaldo Souza Cruz, meu modelo motivador, por sempre acreditar em mim, me apoiar e incentivar a seguir em frente. Sem ele, eu não teria conseguido chegar até aqui. Serei eternamente grata.

A Geiza Ribeiro, por mim entender e incentivar nos momentos de fraquezas.

A Tina Telles, por todo amor e carinho que tem comigo, por ser exemplo de força, coragem e determinação. Amo você!

A Samara Alves, por sempre acreditar em mim e em todos os momentos me incentivar a seguir em frente. Obrigada por ser leitora e contar-me sobre suas lindas e emocionantes aventuras literárias. Amo você!

Ao meu namorado, Clebison Santos, por todo amor, carinho e compreensão nos momentos de tristeza, alegria e ausência, pelas palavras de ânimo e encorajamento.

As integrantes da *Família 2014.2*, que dividiram comigo as alegrias e tristezas durante essa jornada, em especial, Beatriz Ferreira, Joelma Ribeiro, Nadja Simões, Nuziane Silva, Sabrina Lamara e Thaís da Silva, anjos de Deus em minha vida, por todo incentivo e apoio nos momentos de desespero e angústia, por mim (re)animarem quando tudo parecia desmoronar, por todo carinho, amizade, cumplicidade, por todas as vezes que estiveram presentes compartilhando comigo todos os momentos dessa longa jornada. Meninas, amo vocês! Avante Septeto!

Agradeço imensamente à pró Adarita Silva por todo carinho e dedicação, por acompanhar-me durante essa jornada, dando-me apoio e direcionamentos

excepcionais para que eu pudesse chegar até aqui. Enfim, obrigada por ajudar a formar a pessoa que hoje sou.

Agradeço de modo especial às próas Ana Santiago, Simone Carvalho e Roberta Gonçalves, pelos ensinamentos, contribuições e incentivos a seguir em busca de um futuro melhor. Digo com convicção que essa vitória não é só minha, é nossa. Levarei cada uma em minhas melhores lembranças!

Aos demais professores, Andrea Passos, Antonia Claudia, Daína Teixeira, Denise Pimenta, Elipaula Carvalho, Érica Lordelo, Jaqueline Cardoso, Jaimara Moraes, Josenaldo Cruz, Josemare Pinheiro, Lídia Cabral, Lúcia Menezes, Luzia Angélica, Marialice Lopes, Mariane de Jesus, Marly de Jesus, Michele Cruz, Petry Lordelo, Reginaldo Pereira, Ricardo Ramos, Roziene Santos, Silvia Karla e Zildete Velame, que souberam exercer a sua nobre profissão com dedicação, amor, competência e profissionalismo. Exemplos para minha vida profissional!

A gestora, professora e alunos da escola pesquisada, por todo apoio, receptividade e confiança. Sem eles, não seria possível a realização desta pesquisa.

Como diz meu saudoso tio Davis “Deus dá aos seus a vitória no tempo certo!” Eis que este tempo chegou! Se chorei, ou se sorri, o importante é que emoções eu vivi. E quantas foram as emoções!

Enfim, a todos, meu muito obrigada!

Nenhum obstáculo é grande demais, quando confiamos em Deus.

Halley Amorim

RESUMO

A leitura é uma atividade fundamental para a construção do conhecimento e para o desenvolvimento intelectual do sujeito. É uma prática na qual o leitor realiza uma tarefa ativa de compreensão e interpretação do texto. No mundo globalizado, no qual a tecnologia se faz cada vez mais presente na vida das crianças, é importante que o professor busque estratégias para mostrar ao aluno que um livro pode ser tão agradável quanto um celular. Assim, pode-se afirmar que a escola enfrenta um grande desafio, que é formar cada vez mais sujeitos leitores. Nesta perspectiva, a pesquisa intitulada “Práticas pedagógicas para constituição do sujeito leitor em uma escola da rede pública em Cabaceiras do Paraguaçu-BA” tem o seguinte questionamento: como tem sido desenvolvidas as práticas pedagógicas para constituição do sujeito leitor em uma turma do 4º ano do Ensino Fundamental numa escola da rede pública em Cabaceiras do Paraguaçu-BA? Deste modo, traçou-se como objetivo geral: conhecer como tem sido desenvolvidas as práticas pedagógicas para constituição do sujeito leitor em uma turma do 4º ano do Ensino Fundamental numa escola da rede pública em Cabaceiras do Paraguaçu-BA e especificamente buscou-se, conhecer quais as concepções que a docente pesquisada tem sobre leitura e letramento e verificar como ocorre a metodologia de ensino da leitura em sala de aula. A referida pesquisa traz uma abordagem qualitativa, com caráter descritivo-exploratório, no tangente a coleta dos dados, os instrumentos utilizados foram observação em uma turma do 4º ano do Ensino Fundamental e entrevista com 01 professora da classe observada, no município de Cabaceiras do Paraguaçu-BA. A partir da observação e entrevista, foi possível perceber que a docente utiliza o texto como pretexto para trabalhar gramática, ortografia e interpretação textual. Porém, foi notória a percepção de que existe a necessidade de se adotar cada vez mais estratégias estimuladoras para a leitura, uma vez que a professora da turma observada afirma a importância que esse instrumento tem para o desenvolvimento das atividades na sala de aula e para o crescimento dos indivíduos na sociedade. A docente mencionou ainda que encontra grande dificuldade para formar alunos leitores, pois os sujeitos estão tendo acesso à tecnologia muito cedo, fator que influencia para o desinteresse dos alunos em relação à leitura.

Palavras-chave: Educação. Leitura. Sociedade.

ABSTRACT

Reading is a fundamental activity for the construction of knowledge and the intellectual development of the subject. It is a practice in which the reader performs an active task of understanding and interpreting the text. In the globalized world, where technology is becoming more and more present in children's lives, it is important that teachers seek strategies to show students that a book can be as enjoyable as a cell phone. Thus, it can be said that school faces a great challenge, which is to train more and more readers. In this perspective, the research entitled "Pedagogical practices for the constitution of the reader in a public school in Cabaceiras do Paraguaçu-BA" has the following question: how has pedagogical practices been developed for the constitution of the reader in a class of the 4th year of Elementary School in a public school in Cabaceiras do Paraguaçu-BA? In this way, it was outlined as a general objective: to know how pedagogical practices have been developed for the constitution of the reader in a class of the 4th year of elementary school in a public school in Cabaceiras do Paraguaçu-BA and specifically sought, to know what conceptions the researched teacher has about reading and literacy and to verify how the teaching methodology of reading in the classroom occurs. This research brings a qualitative approach, with a descriptive-exploratory character, in the tangent to the data collection, the instruments used were observation in a class of the 4th year of elementary school and interview with 01 teacher of the class observed, in Cabaceiras do Paraguaçu -BA. From the observation and interview, it was possible to realize that the teacher uses the text as na excuse to work on grammar, spelling and textual interpretation. However, there was a clear perception that there is a need to adopt more and more stimulating strategies for reading, since the teacher of the group observed affirms the importance that this instrument has for the development of activities in the classroom and for the growth of individuals in society. The teacher also mentioned that she finds it very difficult to train student readers, since they are having access to technology very early, a factor that influences students' lack of interest in reading.

Keywords: Education. Reading. Society.

LISTA DE SIGLA

LDBEN – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

LISTA DE QUADRO

Quadro 01 – Caracterização do sujeito do estudo	28
--	-----------

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 DESENVOLVIMENTO DA LEITURA NO CONTEXTO SOCIAL	16
2.1 EVOLUÇÃO DO ATO DA LEITURA	16
2.2 A LEITURA NO AMBIENTE ESCOLAR	18
3 TIPOS, NÍVEIS DE LEITURA E O LEITOR	21
3.1 TIPOS DE LEITURA	21
3.2 O ATO DE LER E OS NÍVEIS BÁSICOS DE LEITURA	22
3.3 TIPOS DE LEITOR	23
4 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA LEITURA .	25
5 CONSTITUIÇÃO DE SUJEITOS LEITORES	28
5.1 FORMAÇÃO DOCENTE E O CONTEXTO DA SALA DE AULA OBSERVADA	28
5.2 CONCEPÇÃO DE LEITURA E LETRAMENTO	29
5.3 ESTRATÉGIAS DE LEITURA NA SALA DE AULA	31
5.4 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO CONTEXTO DA TURMA OBSERVADA	32
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
REFERÊNCIAS	37
APÊNDICE A	40
APÊNDICE B	41
APÊNDICE C	43
ANEXO A	44
ANEXO B	46

1 INTRODUÇÃO

A leitura é uma atividade fundamental para a construção do conhecimento e para o desenvolvimento intelectual do sujeito. É uma prática na qual o leitor realiza uma tarefa ativa de compreensão e interpretação do texto. É uma habilidade que para se desenvolver depende da alfabetização e do domínio do código escrito. Tais fatores estão interligados a escola, esta a principal responsável pelo processo de alfabetização e pela socialização do sistema de escrita.

É importante salientar que a leitura é uma chave fundamental para o convívio em sociedade e saber ler é uma competência essencial, não apenas por demanda profissional, mas também por permitir ao homem a interação de modo geral no meio em que vive, podendo desenvolver diferentes atividades, desde as mais simples, como pegar um ônibus, até às mais difíceis como ler um material científico.

No entanto, percebe-se que no ambiente escolar, ainda existem inúmeras dificuldades em relação à aquisição da leitura, fator que preocupa cada vez mais o âmbito educacional. Diante disso, o professor deverá estar sempre repensando suas ações, enquanto mediador do processo de ensino e aprendizagem, no intuito de possibilitar caminhos que incentivem o aluno a constituir-se como sujeito leitor, sendo sempre direcionado por meio de estratégias que sejam capazes de proporcioná-lo a compreensão e o entendimento de que a leitura é crucial para sua inserção no meio social, tornando-o um ser ativo e participativo dentro da sociedade.

Os professores, depois dos pais, são os principais impulsionadores e incentivadores para o desenvolvimento da leitura nos alunos. É importante salientar que ele não deve ser autoritário a ponto de escolher por conta própria qual tipo de texto ou gênero textual a ser lido por seus alunos. Essa deve ser uma escolha em conjunto, respeitando as diversidades de gostos existentes na sala de aula. Faz-se necessário que sejam trabalhadas as habilidades de leitura, com o propósito de torná-la uma prática prazerosa, instigando o aluno a não decodificar apenas, mas interagir, compreender e interpretar o que foi lido.

Estamos vivendo no mundo globalizado, no qual a tecnologia se faz cada vez mais presente na vida das crianças e mediante a isso, é importante que o professor busque estratégias para mostrar ao aluno que um livro pode ser tão agradável quanto um celular. Diante do exposto, pode-se afirmar que a escola enfrenta um grande desafio, que é formar cada vez mais sujeitos leitores.

Nesta perspectiva, a pesquisa intitulada: Práticas Pedagógicas para constituição do sujeito leitor em uma escola da rede pública em Cabaceiras do Paraguaçu-BA tem o seguinte questionamento: como tem sido desenvolvidas as práticas pedagógicas para constituição do sujeito leitor em uma turma do 4º ano do Ensino Fundamental numa escola da rede pública em Cabaceiras do Paraguaçu-BA?

Definiu-se como objetivo geral conhecer como tem sido desenvolvidas as práticas pedagógicas para constituição do sujeito leitor em uma turma do 4º ano do Ensino Fundamental numa escola da rede pública em Cabaceiras do Paraguaçu-BA e como desdobramento de pesquisa, buscou-se especificamente, conhecer quais as concepções que a docente pesquisada tem sobre leitura e letramento e verificar como ocorre a metodologia de ensino da leitura em sala de aula.

Em termos sociais, este estudo é relevante, tornando-se um meio para que os sujeitos adquiram conhecimentos a respeito da prática pedagógica para constituição de leitores e a partir dessas informações, tanto os profissionais de educação quanto a sociedade, poderão pensar em estratégias para o ensino da leitura viabilizando uma aproximação entre o aluno e a leitura.

Em termos acadêmicos, é importante, pois busca contribuir na área educacional, possibilitando ao educador um novo olhar a respeito de suas práticas, que conseqüentemente refletirá na aprendizagem dos seus alunos.

Sendo assim, espera-se que este estudo possa ser útil à educação e ao mesmo tempo possa abranger em escala maior servindo de suporte para a valorização das estratégias de leitura e desenvolvimento das práticas pedagógicas em sala de aula.

Com o propósito de alcançar os objetivos optou-se por escolher uma metodologia de abordagem qualitativa de natureza descritiva e exploratória. Desse modo, realizou-se uma pesquisa de campo em uma escola no município de Cabaceiras do Paraguaçu-BA. Conforme Gil (2002, p. 53) “[...] o estudo de campo procura muito mais o aprofundamento das questões propostas do que a distribuição das características da população segundo determinadas variáveis.” A fim de conhecer como são desenvolvidas as práticas pedagógicas para constituição do sujeito leitor, optou-se em trabalhar em uma escola pública, em uma turma do 4º ano do Ensino Fundamental.

Sendo assim, foram utilizados os seguintes instrumentos de coleta de informações: observação com roteiro previamente construído para averiguar as práticas metodológicas da docente no trabalho com a leitura, recepção dos estudantes com as mesmas. Foi feito um roteiro de entrevista contendo 14 (quatorze) questões, sendo 04 (quatro) objetivas e 10 (dez) subjetivas. A coleta de dados ocorreu no mês setembro de 2017 no município de Cabaceiras do Paraguaçu-BA.

Por questões éticas de pesquisa, foi assegurado a participante o sigilo de sua identidade. Para a realização da pesquisa a entrevistada assinou um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) aceitando a sua participação.

Este estudo está organizado em cinco capítulos. O primeiro inicia-se com a introdução, o segundo capítulo aborda o desenvolvimento da leitura no contexto social, está organizado em duas seções: evolução do ato da leitura e a leitura no ambiente escolar. O terceiro, tipos, níveis de leitura e o leitor, está dividido em três seções: tipos de leitura, o ato de ler e os níveis básicos de leitura, e por fim, tipos de leitor.

O quarto, Práticas pedagógicas para o desenvolvimento da leitura, trata sobre as práticas e estratégias adotadas pelos professores para constituição de sujeitos leitores. O quinto capítulo, constituição de sujeitos leitores está dividido em quatro categorias: formação docente e o contexto da sala de aula observada, concepção de leitura e letramento, estratégias de leitura em sala de aula e, por fim, prática pedagógica no contexto da turma observada. Constitui-se da apresentação e discussão dos dados obtidos a partir da pesquisa realizada.

2 DESENVOLVIMENTO DA LEITURA NO CONTEXTO SOCIAL

Neste capítulo apresenta-se uma breve contextualização histórica da leitura e o seu desenvolvimento no ambiente escolar.

2.1 EVOLUÇÃO DO ATO DA LEITURA

A leitura é uma prática social que passou por constantes mudanças. Brito (2010) afirma que o livro surgiu há aproximadamente seis mil anos e deixou de ser, segundo Zilberman (1988) um objeto de difícil utilização, sendo oferecido a um maior número de pessoas.

Brito (2010) salienta que na pré-história, o homem se expressava através de desenhos feitos nas cavernas e esse modelo inicial de escrita foi denominado pictórica. Cagliari (1998, p. 13) assegura que

Quem inventou a escrita foi à leitura: um dia numa caverna, o homem começou a desenhar e encheu as paredes com figuras, representando animais, pessoas, objetos e cenas do cotidiano... A humanidade descobria assim que, quando uma forma gráfica representa o mundo, é apenas um desenho, quando representa uma palavra, passa a ser uma forma de escrita.

Segundo Filho (2011), com o passar dos tempos o homem buscou novas formas de escrita, aprimorou a escrita pictórica e descobriu a ideográfica que foi marcada pela representação de desenhos específicos nomeados ideogramas.

Brito (2010) destaca que a medida em que se desenvolvia, o homem foi substituindo a escrita pictográfica pela sonora, assim a língua foi adquirindo o seu verdadeiro significado, que é a linguagem oral. Com isso, houve a possibilidade dos seres humanos se comunicarem entre si.

Caldeira (2002) afirma que os seres humanos utilizaram de diversas formas para deixar registrada a sua passagem pelo planeta e assim socializar os seus conhecimentos e experiências. A autora salienta que os sumérios escreviam em tijolos de barro, os indianos em folhas de palmeira, os maias em um material macio existente entre a casca das árvores e a madeira, os romanos em tabuas de madeira e os egípcios no papiro e neste processo de constantes transformações surgiu o pergaminho, que era feito da pele de carneiro.

Por fim, surge o papel, técnica descoberta na China no início do século II por um oficial da corte chinesa, mas, de acordo com Caldeira (2002) essa invenção levou muito tempo para chegar ao Ocidente. No final da Idade Média o papel teve a sua importância difundida e se tornou o principal veículo de comunicação após Johann Gutenberg inventar o processo de impressão de caracteres móveis, a tipografia.

Em 1448, Johann Gutenberg dá início a uma sociedade comercial com Johann Fust e fundam a Fábrica de Livros. Com isso houve um progressivo aumento da oferta do papel para impressão de livros e jornais, além das inovações tecnológicas no processo de fabricação. Caldeira (2002) afirma que histórias, poesias, contos, cálculos matemáticos, poderiam, a partir daí, percorrer mares e terras e chegar às mãos de povos que seus autores jamais imaginariam.

Porém, Zilberman (1988), ressalta que mesmo com o avanço da tecnologia e aumento dos materiais escritos a leitura teve uma difusão limitada, sendo mais ofertada a burguesia, por ter domínio do código escrito e por se constituir como a classe letrada.

Não obstante, com o decorrer dos tempos, a leitura passou a ser vista não só como um ato destinado a classe dominante, mas um direito a toda população, e a escola torna-se assim um mecanismo propício para formação de sujeitos leitores. A partir daí o livro, como afirma Zilberman (1986, p.14), passa a ser visto como um “instrumento essencial para difusão do saber [...]”.

No entanto, Filho (2011) menciona que até meados do século XIX não existiam livros suficientes nas escolas e eram utilizados manuais de leituras, como relatos de viajantes, Bíblia, cartas e código criminal para dar suporte à leitura nas poucas escolas que existiam.

Somente no século XX, como salienta Balula e Martins (2010), a escola transforma o domínio da escrita no seu grande desafio, tendo como objetivo ensinar a escrever, ler e a gostar de ler. Partindo deste pressuposto, pode-se afirmar que devido as constantes mudanças da sociedade, era necessário que além de dominar o código escrito, houvesse também a dominação das técnicas de leitura. Segundo Martins (1994) saber ler e escrever era ter as bases de uma educação para a vida, fator que permitia ao homem integrar-se e desenvolver-se na sociedade.

Com a chegada do século XXI, surge o hipertexto, que de acordo com Martins e Sá (2010, p.154) configura-se como “suporte que permite inundar,

simultaneamente, o leitor de informações variadas e fragmentadas, [...]”, o que colabora para que haja uma maior produção de conhecimento.

A escrita e a leitura são tidas como práticas indissociáveis, Silva (2009, p. 76) aponta que “A leitura está intimamente ligada ao aparecimento da escrita, que por sua vez, liga-se à trajetória humana. E o homem vem, historicamente, em busca de alternativas eficientes para comunicar e representar o que vê, sente e pensa”. Neste sentido, pode-se afirmar que com o surgimento da escrita e da leitura, a sociedade pôde se comunicar de forma mais eficaz e completa.

Ferreira e Dias (2002) salientam que a escrita permite ao indivíduo criar diferentes pontos de vista e de uma visão de mundo. A leitura por sua vez, vai em busca desses pontos de vista, com intuito de investigar a sua elaboração.

2.2 A LEITURA NO AMBIENTE ESCOLAR

A leitura na escola tem se configurado como um objeto de ensino, em vista disso, pode-se afirmar que a escola é um espaço propício para a efetivação da leitura e formação de sujeitos leitores. E a leitura, como afirma Borges e Assagra (2010, p. 58) “é um dos principais pontos de partida para a inserção do aluno na vida escolar, principalmente nas séries iniciais do Ensino Fundamental, pois é na escola que o aluno aprende a ler para aprender todo o resto.” Nesta perspectiva, corroborando com as autoras supracitadas, é através da leitura que os alunos são inseridos no ambiente escolar, sendo a escola, como afirma Zilberman (1994) e Paiva e Oliveira (2010) um espaço de aprendizagem e um local privilegiado para promoção da leitura.

Conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96) em seu artigo 32, inciso I, o Ensino Fundamental tem por objetivo a formação básica do cidadão mediante: “O desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo.” (BRASIL, 1996). Sendo assim, cabe à escola dar suporte ao aluno na execução de tal tarefa, contribuindo para a formação de cidadãos críticos atuantes na sociedade.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), a escola tem como objetivo formar cidadãos que sejam capazes de compreender os diversos tipos de textos que lhes são apresentados. Para tanto, é necessário que sejam efetivadas práticas de leitura em sala de aula por meio de um trabalho educativo que faça com

que os alunos compreendam a importância do ato de ler e passem a praticar não só no ambiente escolar, mas fora dele também.

Faz-se necessário que os textos sejam selecionados de maneira que os sujeitos entendam o que lê e o porquê de estarem lendo. Partindo deste pressuposto, Borges e Assagra (2010 p. 62) salientam que

Seja como for o processo de seleção de um texto, é preciso ter em mente que o mesmo deve ter um significado compartilhado com os alunos. Entender o motivo pelo qual se lê – e o significado do que se lê – é o primeiro passo para que se compreenda a importância da leitura e assim se procure formas para inserir esse importante hábito no cotidiano da escola.

Assim, é correto afirmar que no momento em que os alunos entenderem a importância e o significado da leitura na formação social e intelectual dos sujeitos estão contribuindo para a inserção dessa prática no ambiente escolar. Sabe-se que na escola, a atividade principal é assegurar aos alunos a aprendizagem, possibilitando-lhes o desenvolvimento de competências para usar a leitura e a escrita nas práticas sociais. Gusso (2010, p. 19), salienta que

[...] a escola começou a se dar conta de que mais do que responsável pelo ensino e aprendizagem da técnica de escrita, a ela cabe também possibilitar as condições para que o sujeito desenvolva as competências requeridas para usar leitura e escrita nas práticas sociais, respondendo adequadamente às demandas sociais do ler e escrever.

Para tanto, é imprescindível que a leitura não fique restrita apenas à sala de aula. É importante que a escola disponibilize um espaço adequado para a promoção de tal prática, ou seja, é necessário que haja a vinculação com a biblioteca escolar, como está posto nos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997)

Formar leitores é algo que requer, portanto, condições favoráveis para a prática de leitura – que não se restringem apenas aos recursos materiais disponíveis, pois, na verdade, o uso que se faz dos livros e demais materiais impressos é o aspecto mais determinante para o desenvolvimento da prática e do gosto pela leitura. Algumas dessas condições: dispor de uma boa biblioteca na escola [...] (BRASIL, 1997, p. 43).

Os PCN vem reforçar a importância de ter uma biblioteca na escola para a formação de sujeitos leitores, pois é lá que se encontra uma diversidade de materiais e de acordo com Silva (1998), a biblioteca deve se transformar em um

espaço rico em estímulos à leitura, e com significados tanto para os professores quanto para os alunos.

Para formar sujeitos leitores, é necessário ser leitor, pois como salienta Machado (2001, p. 122), "(...) imaginar que quem não lê pode fazer ler é tão absurdo quanto pensar que alguém que não sabe nadar pode se converter em instrutor de natação. Porém é isso que estamos fazendo." Corroborando com a autora, é importante que os professores tenham hábitos de leitura, pois incentivarão seus alunos a adentrarem no universo da leitura.

Kunz [20--?] afirma que quando o professor demonstra interesse pelo ensino da leitura, há a possibilidade de despertar cada vez mais novos leitores. Deste modo, faz-se necessário que o professor compreenda que o seu papel é primordial para a formação de sujeitos leitores, pois, na escola, é visto por seus alunos como um modelo no qual muitos se espelham.

3 TIPOS, NÍVEIS DE LEITURA E O LEITOR

Este capítulo apresenta as tipologias, os níveis básicos de leitura e os tipos de leitor, a fim de ajudar na compreensão do estudo objeto desta pesquisa.

3.1 TIPOS DE LEITURA

A leitura de um livro ou de qualquer outro material se faz por inúmeras razões e intenções. Como afirma Gil (2002), a leitura pode ocorrer por distração e até mesmo apreensão de um determinado conteúdo. São diversos os tipos de leitura. Ainda segundo o autor, existem quatro tipos de leitura: leitura exploratória (leitura na qual examina todo o material permitindo ao leitor ter uma visão global da obra), leitura seletiva (seleção do material que de fato deseja ler), leitura analítica (faz-se uma análise do material lido) e leitura interpretativa (confere significado aos resultados obtidos com a leitura analítica).

Moreira (2014) salienta que as pessoas deveriam compreender o significado da língua e assim interessarem por ela, pois quando os indivíduos não conhecem, tornam a leitura apenas em um passatempo, deixando a mercê o objetivo que tem a leitura em engrandecer o intelecto dos sujeitos. Neste sentido, a autora destaca três tipos de leitura: a leitura cumulativa, a leitura parcelar e a não-leitura.

A autora supracitada afirma que na leitura cumulativa, os leitores tem o hábito constante de leitura, fazendo o uso de livros, jornais e revistas. E, na leitura parcelar, o leitor não reconhece a importância da leitura, mas mantém um rápido convívio, tornando-a uma prática não consolidada. Moreira (2014, p.20), menciona que “esses dois tipos de leitura, a leitura cumulativa e a leitura parcelar, são os dois tipos positivos de leitura (...)”, compreende-se então que esses dois tipos de leitura são cruciais no processo de construção da leitura. Por fim, o terceiro tipo de leitura, que consiste no ato da não-leitura, que segundo Moreira (2014, p.20), “representa a negação do ato de ler”, ou seja, há um afastamento entre o leitor e a leitura, tanto por falta de motivação quanto por falta de disponibilidade.

Andrade (2010) salienta que existem quatro tipos de leitura: a verbal, que se dá através da comunicação de sinais gráficos; a icônica, caracterizada pela utilização de símbolos e imagens; a gestual, ligada aos gestos; e a sonora, que se fundamenta pela apreensão dos sinais sonoros.

Para Marconi e Lakatos (2003), existem dois tipos de leitura, a proveitosa, que consiste em trazer resultados satisfatórios ao leitor e a leitura informativa, caracterizada pela busca de informações. As autoras enfatizam que “a leitura informativa engloba várias fases ou etapas” (MARCONI e LAKATOS, 2003, p. 22).

De acordo as autoras, essas fases são descritas como: leitura de reconhecimento (procura um assunto de interesse), exploratória (localiza a informação), seletiva (seleciona as informações importantes), reflexiva (reconhecimento das informações), crítica (avalia as informações do autor), interpretativa (relaciona as informações do autor com os elementos para os quais se busca uma solução) e explicativa (verifica os fundamentos de verdade mencionados pelo autor). Essas etapas visam demonstrar como os leitores devem proceder para que haja uma maior compreensão do que foi lido.

3.2 O ATO DE LER E OS NÍVEIS BÁSICOS DE LEITURA

A leitura é um processo de compreensão da linguagem escrita. Koch e Elias (2006) apontam que a leitura é, portanto, uma atividade de produção de sentidos. O ato de ler faz parte de um artifício crucial para a integração do aluno no meio social. Através de informações significativas, a leitura pode conduzir o aluno ao desejo de participar ativamente do processo construtor do conhecimento, tanto no âmbito escolar quanto no social.

Martins (1994) salienta que o leitor pouco tem conhecimento sobre o funcionamento do ato de ler. A autora ainda afirma que o ato de ler está ligado à escrita e o leitor é visto como decodificador. Para Martins (1994, p.17), a leitura só é de fato efetivada “quando começamos a estabelecer relações entre as experiências e a tentar resolver os problemas que se nos apresentam – aí então estamos procedendo leituras, as quais nos habilitam basicamente a ler tudo e qualquer coisa”. Corroborando com a autora, a leitura é um processo que se concretiza quando os sujeitos são capazes de atrelar o que foi lido com as suas vivências cotidianas.

Assim, existem três níveis básicos de leitura que aproximam o leitor ao objeto lido. Martins (1994) destaca esses níveis como: nível sensorial, emocional e racional. No nível sensorial, a visão, o tato, o olfato e a audição configuram-se como referenciais para o ato de ler. A autora salienta que

a leitura sensorial vai, portanto, dando a conhecer ao leitor o que ele gosta ou não, mesmo inconscientemente, sem a necessidade de racionalizações, justificativas, apenas porque impressiona a vista, o ouvido, o tato, o olfato ou o paladar (MARTINS, 1994, p. 42).

Assim, o leitor passar a descobrir os seus gostos pelos diversos tipos de textos. A leitura emocional, por sua vez, lida com os sentimentos. Martins (1994, p. 52) denomina como “um processo de participação afetiva na realidade alheia, fora de nós.” A leitura racional, é concebida como status letrado. A autora afirma que “a leitura racional é certamente intelectual, enquanto elaborada por nosso intelecto [...]” (MARTINS, 1994, p. 65). Deste modo, a relação entre as níveis de leitura são simultâneos, e podem ser evidenciados de acordo ao modo de vida de cada leitor no ato de ler.

Sendo assim, o professor deverá trabalhar o ensino da leitura ancorado nos três níveis, acima descritos, permitindo ao aluno compreender e dar significado ao texto, observar se o que foi lido tem ou não coerência e respeitar os conhecimentos prévios advindos dos sujeitos. Conseqüentemente, o professor estará contribuindo não só para que o aluno tenha conhecimentos textuais, mas também conhecimentos linguísticos.

De acordo com Kleiman (1997), o conhecimento prévio é o que o leitor já tem sobre o mundo em geral, o conhecimento textual é quando o leitor percebe se o texto está coerente ou não e o conhecimento linguístico consiste quando o leitor compreende e atribui significado ao que foi lido.

3.3 TIPOS DE LEITOR

Para os linguistas, existem vários tipos de leitores que são descritos com bases nos processamentos de informação. Segundo Kato (1990), há dois tipos de processamentos de informação: o top-down (descendente) e o bottom-up (ascendente). A autora salienta que

O processamento descendente (top-down) é uma abordagem não-linear, que faz o uso intensivo e dedutivo de informações não-visuais [...]. O processamento ascendente (bottom-up) faz uso linear e indutivo das informações visuais, linguísticas [...] (KATO, 1990, p. 40).

Desta forma, pode se dizer que o processamento descendente, parte das maiores para as menores estruturas, enquanto o processamento ascendente constitui-se da análise das menores para as maiores estruturas.

Assim, temos, de acordo com Kato (1990), o leitor construtor, que apreende as ideais principais do texto e faz uso de seus conhecimentos prévios, privilegiando o processamento descendente. O outro tipo de leitor é o analisador, tem como base o processamento ascendente, apreendendo os pequenos detalhes existentes no texto, para a partir daí compreender o todo. A autora apresenta ainda, o leitor maduro também chamado de leitor construtor-analisador, aquele que faz o uso dos dois processos, tendo um controle consciente do seu comportamento.

4 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA LEITURA

Aprender a ler e escrever é um dos objetivos da escola há séculos, e o professor tem papel importante para efetivação desta prática. De acordo com Moreira (2014), às crianças chegam à escola sem motivação para ler e neste momento o professor deve assumir sua função, ajudando-as a encontrarem motivos para querer ler.

Segundo Teberosky & Colomer (2003), diversos papéis são viáveis ao professor neste contexto, mas desempenhar o papel de escriba e leitor são os mais importantes. As autoras supracitadas salientam que “quando o professor desempenha o papel de escriba, a criança aprende a participar como produtoras de textos, aprende a ditar para que o outro produza um texto escrito” (TEBEROSKY & COLOMER, 2003, p. 122).

O ditado é uma prática bem difundida na escola, entretanto, as autoras supracitadas, apresentam uma nova vertente do ditado, atribuindo esta tarefa ao aluno para com o professor. As autoras afirmam que

Desempenhando o papel de escriba, o professor ajuda as crianças a diferenciar entre dizer e dizer para ser escrito [...], a controlar a extensão da emissão ditada, a repetir de forma literal, a recuperar a ordem sequencial da emissão, a diferenciar entre o “já está escrito” e o que “ainda não está escrito”, enfim, a ajustar o oral ao escrito (TEBEROSKY & COLOMER 2003, p. 123).

Nesta perspectiva, o ditado permite a criança aprender sobre a relação entre leitura e escrita, ajustando o que está escrito ao que se lê. As autoras supracitadas apontam que quando o professor lê em voz alta, a criança aprende a participar mais. Para isso não é necessário tornar a leitura do texto em um diálogo cotidiano, mas deve proporcionar aos alunos entrarem no mundo do texto de diversas maneiras: “olhando as imagens enquanto o professor lê o texto, aprendendo a reproduzir as respostas verbais, imitando o escutado anteriormente, memorizando histórias, incorporando traços linguísticos dos discursos escritos.” (TEBEROSKY & COLOMER 2003, p. 127). Assim, quando o professor desempenha o papel de leitor, a criança aprende que a escrita pode ser repetida e interpretada.

É importante que o professor utilize estratégias para auxiliar no desenvolvimento das habilidades dos alunos, dando-lhes possibilidades para que compreendam a leitura. Partindo deste ponto, Solé (1998, p. 70) ressalta que

As estratégias de leitura são procedimentos de ordem elevada que envolvam o cognitivo e o metacognitivo, no ensino elas não podem ser tratadas como técnicas precisas, receitas infalíveis ou habilidades específicas. O que caracteriza a mentalidade estratégica é sua capacidade de representar e analisar os problemas e a flexibilidade para encontrar soluções.

Sendo assim, a prática do professor deverá estar inteiramente ligada à leitura e, por meio dela, deve possibilitar caminhos que incentivem o aluno a praticá-la, sendo sempre direcionado por meio de estratégias capazes de proporcioná-lo a compreensão do que foi lido e o entendimento de que a leitura é um dos meios que permite ao homem se relacionar, conviver em sociedade e desenvolver as suas atividades.

Ainda de acordo com Solé (1998), é necessário ensinar essas estratégias de compreensão para que sejam formados leitores autônomos, que tenham a capacidade de aprender a partir das leituras realizadas, tecendo relações entre o que foi lido com o seu contexto social e cultural. Destaca-se aqui, algumas estratégias, que para a autora supracitada, contribuem para a formação de leitores: a leitura silenciosa e independente, a formulação e resposta de questionamentos, a motivação para leitura e o trabalho com diferentes tipos de textos.

É crucial que sejam trabalhados diversos tipos de textos em sala de aula, como está previsto nos PCN

É preciso, portanto, oferecer-lhes os textos do mundo: não se formam bons leitores solicitando aos alunos que leiam apenas durante as atividades na sala de aula, apenas no livro didático, apenas porque o professor pede. Eis a primeira e talvez a mais importante estratégia didática para a prática de leitura: o trabalho com a diversidade textual. Sem ela pode-se até ensinar a ler, mas certamente não se formarão leitores competentes (BRASIL, 1997, p. 37).

Desta forma, o professor atuará como um mediador entre o aluno e o texto, provocando nos alunos o gosto pela leitura. É imprescindível que o professor não atue somente como mediador, mas também como leitor competente, com o intuito de formar leitores competentes. Segundo os PCN

Formar um leitor competente supõe formar alguém que compreenda o que lê; que possa aprender a ler também o que não está escrito, identificando elementos implícitos; que estabeleça relações entre o texto que lê e outros textos já lidos; que saiba que vários sentidos podem ser atribuídos a um texto; que consiga justificar e validar a sua leitura a partir da localização de elementos discursivos (BRASIL, 1997, p. 41).

Sendo assim, o leitor competente é aquele capaz de compreender o texto, extraindo todas as informações, desde as explícitas até as informações que ficam apenas subtendidas no texto.

Moreira (2014, p. 29) salienta que “A urgência em formar leitores prende-se com a necessidade da construção de uma sociedade com leitores ativos e críticos, desenvolvidos a nível cognitivo, social, afetivo e intelectual.” Pode-se afirmar que há uma necessidade em formar cada vez mais sujeitos leitores, para que estes indivíduos atuem de forma efetiva na sociedade.

Oliveira (2008, p. 4) afirma que “formar leitores críticos e reflexivos é um trabalho de combate à alienação, [...], e acima de tudo, de valorização do aluno-sujeito ativo, capaz de construir o seu próprio conhecimento, partindo de suas vivências e aptidões, [...]”. Nesta perspectiva, a formação de leitores críticos e reflexivos permite que os indivíduos se tornem seres pensantes e construtores de conhecimentos.

Silva (1998) comunga da mesma ideia que Oliveira (2008), quando afirma que a leitura ao ser acionada de forma crítica e reflexiva, tanto dentro quanto fora da escola, possibilita aos sujeitos saírem da condição de alienados, passando a ser seres conscientes e carregadores de conhecimentos, tornando-os assim participativos nas diferentes dimensões da vida.

5 CONSTITUIÇÃO DE SUJEITOS LEITORES

O presente capítulo apresenta o resultado dos dados coletados a partir da questão norteadora: como têm sido desenvolvidas as práticas pedagógicas para constituição do sujeito leitor em uma turma do 4º ano do Ensino Fundamental numa escola da rede pública em Cabaceiras do Paraguaçu-BA? A coleta realizada no mês de setembro do corrente ano foi subsidiada pela observação e entrevista semiestruturada.

A análise desta pesquisa revela-se na construção de quatro grupos de discussão expressos nas seguintes categorias: formação docente e contexto da sala de aula, concepção de leitura e letramento, estratégias de leitura em sala de aula, e por fim, prática pedagógica. Tais categorias contribuem no entendimento e resposta a questão norteadora desta pesquisa.

5.1 FORMAÇÃO DOCENTE E O CONTEXTO DA SALA DE AULA OBSERVADA

Destaca-se que constituiu a amostra deste item de estudo, 01 professora do Sistema Municipal de Ensino de uma Escola Pública do município de Cabaceiras do Paraguaçu-BA. Verifica-se que a participante do estudo, denominada aleatoriamente com Professora X possui as seguintes características:

Quadro 1 – Caracterização do sujeito do estudo

PERFIL	SEXO	FAIXA ETÁRIA	FORMAÇÃO ACADÊMICA	TEMPO QUE LECIONA
Professora X	Feminino	30-40 anos	Licenciatura em Pedagogia	05 anos

Fonte: Pesquisa desenvolvida em Cabaceiras do Paraguaçu-BA (2017).

Pelos dados apresentados, pode-se constatar que a docente pesquisada atende aos requisitos postos no artigo 62 da LDBEN nº 9.394/96, que preconiza que os professores deverão ter outro curso além do nível médio normal para atuarem na Educação Básica.

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para

exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal (BRASIL, Lei n. 9.394/96, art. 62).

É importante salientar que para a efetivação da aprendizagem das crianças nesta nível de ensino, é preciso que os docentes estejam qualificados, ou seja, que possuam pelo menos formação em pedagogia, como está posto na Lei de Diretrizes e Bases.

A partir da entrevista e observação no lócus da pesquisa, foi possível constatar que a turma conta com 23 alunos, sendo estes provenientes tanto da zona urbana quanto da zona rural. A organização da sala de aula se dá através de cadeiras enfileiradas, alguns cartazes e alfabeto colados na parede. Foi possível perceber a falta de luminosidade e espaço, o que de acordo com a professora dificulta na realização das atividades. Observou-se ainda que a sala de aula não possui cantinho de leitura.

A relação da professora com os educandos se dá de forma harmoniosa, respeita os alunos e as suas opiniões, e sempre que necessário, faz intervenções para solucionar os conflitos que surgem entre eles. Foi possível constatar que alguns alunos não sabiam ler, e a docente muitas das vezes não desenvolvia uma prática pedagógica que pudesse atender esses alunos que tinham dificuldade na leitura.

5.2 CONCEPÇÃO DE LEITURA E LETRAMENTO

O professor para atuar no processo de leitura necessita compreender os processos de leitura, ter conhecimento sobre estratégias de leitura e as concepções de leitura. Albuquerque (2010) salienta que é através da concepção que o professor tem sobre leitura que ele escolherá os materiais adequados para se trabalhar em sala de aula, permitindo que o aluno dê sentido ao que está recebendo e assim possa aprender. Partindo deste pressuposto, buscou-se *conhecer quais as concepções que a docente pesquisada tem sobre leitura e letramento*. Obtiveram-se os seguintes resultados:

A leitura é a porta de entrada para o conhecimento. Através dela os indivíduos podem interagir na sociedade. O letramento, por sua vez, é quando o indivíduo ler e escreve, sabendo fazer as devidas interpretações dentro do seu contexto social (Professora X, 2017).

Diante do exposto, observa-se que a docente pesquisada, compreende a leitura como uma prática social que permite aos indivíduos terem acesso ao conhecimento e participarem ativamente na sociedade, o que se alinha ao pensamento de Silva (1998, p. 24) segundo o qual “[...] a leitura caracteriza-se como um dos processos que possibilita a participação do homem na vida em sociedade, em termos de compreensão do presente e passado e em termos de possibilidade de transformação sociocultural futura.” Desse modo, pode-se afirmar que através da leitura os indivíduos adquirem novos saberes, possibilitando-lhes a criticidade. No entanto, durante a observação, verificou-se que mesmo a docente tendo conhecimento de que a leitura é essencial para o convívio em sociedade, ela não deixa claro para seus alunos a importância dessa prática.

A partir da resposta obtida, foi pertinente saber *quais os tipos de livros e gêneros textuais que a professora utiliza em sala de aula*. A docente referida afirmou que

Eu utilizo o livro didático de outra escola, pois o livro que é oferecido na presente escola, não oferece subsídios para a realização do trabalho docente, utilizo também livros de contos infantis. Trabalho com fábulas, contos, poesia e história em quadrinhos. (Professora X, 2017).

Diante da fala da professora X, a mesma expõe que os livros didáticos que foram adotados pela escola não permitem que a docente realize um trabalho de formação de leitores. Com a observação, foi possível ter acesso ao livro didático da escola, e constatar que é um livro conteudista, que não oferece diversidade textual para ser trabalhada em sala de aula. Em relação a isso, os PCN reforçam que “Eis a primeira e talvez a mais importante estratégia didática para a prática de leitura: o trabalho com a diversidade textual. Sem ela pode-se até ensinar a ler, mas certamente não se formarão leitores competentes” (BRASIL, 1997, p. 37).

Nesta perspectiva, pode-se afirmar que ao trabalhar com diversos tipos de textos, o professor estará contribuindo para a formação de leitores capazes de compreender os diferentes tipos de textos e deles extraírem informações, podendo assim fazer uma correlação com o meio no qual estão inseridos.

Já o livro da outra unidade escolar, que é utilizado pela docente devido ao livro da escola pesquisada não dar suporte necessário à leitura, traz inúmeros textos de diferentes gêneros textuais, o que facilita o trabalho docente para a formação de leitores.

É importante ressaltar que a professora busca outros meios para formar leitores: apresenta aos alunos diferentes tipos de textos, estes extraídos da internet e até mesmo de outros livros.

5.3 ESTRATÉGIAS DE LEITURA NA SALA DE AULA

No âmbito educacional, faz-se necessário que o docente utilize estratégias de leitura em sala de aula. Solé (1998) resalta que as estratégias de leitura contribuem para a formação de leitores autônomos, capazes de compreender diversos tipos de texto.

Em vista disso, buscou-se saber *com qual frequência a docente utiliza a leitura em sala de aula*. Foi relatado que “diariamente e em todas as disciplinas” (Professora X, 2007). Através da observação, foi possível constatar que os textos são utilizados como pretextos para trabalhar gramática, ortografia, probleminhas matemáticas, entre outros.

No entanto, Oliveira (2008) destaca que utilizar o texto como pretexto, torna a leitura um ato mecânico que, conseqüentemente, contribuirá para a formação de um leitor possuidor de conhecimentos superficiais, ou seja, não terá um conhecimento mais amplo, impossibilitando-o de fazer ligações ao seu contexto social, posicionando-se de forma crítica e reflexiva.

Discordando de Oliveira (2008), diante do público alvo que se tem, acredita-se que é necessário um trabalho com textos como pretextos, pois muitos alunos não tem acompanhamento na leitura e apresentam dificuldade em relação a escrita de palavras. Assim, ao trabalhar o texto como pretexto, a docente, através do contato com a leitura, estará contribuindo para que os alunos possam observar e praticar a escrita das palavras, bem como pontuações existentes no texto.

Dando seguimento, a professora foi questionada se *na escola há projetos de leitura*. Foi relatado que a escola adota projetos, que tem como objetivo fundamental “*conscientizar*” os alunos pelo prazer da leitura, ferramenta que constrói o conhecimento, permitindo-os assim entrar no mundo imaginário através da mesma. Corroborando com o pensamento de Zilberman (1986) os projetos de leituras em sala de aula constituem peça importante na aproximação do aluno com as obras de ficção. A autora supracitada afirma ainda que

[...] a proposta de que a leitura seja reintroduzida na sala de aula significa o resgate de sua função primordial, buscando, sobretudo a recuperação do contato do aluno com a obra de ficção. Pois é deste intercâmbio, [...] que emerge a possibilidade de um conhecimento do real, ampliando os limites – até físicos [...]. (1986, p. 21)

Em seguida, a professora foi questionada sobre *quais estratégias de leitura ela utiliza com mais frequência*. Foi relatado que utiliza várias estratégias como, leitura coletiva e leitura em voz alta pelo professor, contação de histórias, textos extraídos da internet, procurando sempre trabalhar com atividades significativas.

Solé (1998, p. 173) ressalta que

Promover atividades significativas de leitura [...] é uma condição necessária para conseguir o que nos propomos. Promover atividades em que os alunos tenham que perguntar, prever, recapitular para os colegas, opinar, resumir, comparar suas opiniões com relação ao que leram, tudo isso fomenta uma leitura inteligente e crítica, na qual o leitor vê a si mesmo como protagonista do processo de construção de significados.

Corroborando com a autora, é importante que a leitura seja trabalhada de forma significativa na sala de aula, permitindo que os alunos participem ativamente das aulas, posicionando-se de forma crítica, fazendo reflexões e indagações acerca do que foi lido.

Seguindo com as indagações perguntou-se a docente *o que ela julga necessário para motivar seus alunos a lerem mais*. Foi relatado que “é de fundamental importância que sejam trabalhadas diversas atividades voltadas para leitura, bem como projetos que estimulem e despertem o interesse pela leitura.” (Professora X, 2017), deste modo, pode-se dizer que a docente reconhece que para se formar sujeitos leitores, deve-se trabalhar com atividades de leituras que sejam motivadoras, para que, assim, os alunos possam cada vez mais ter gostos de hábitos de leitura.

5.4 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO CONTEXTO DA TURMA OBSERVADA

Para formar leitores, é importante que os professores exerçam seu trabalho pedagógico utilizando-se de práticas que estimulem o gosto pela leitura. Sendo assim, foi pertinente saber *como a docente interage com seus alunos em relação à leitura* e obteve a seguinte resposta: “Eu incentivo os meus alunos a lerem e

apresento as minhas experiências enquanto leitora.” (Professora X, 2017). No entanto, durante o período de observação, não foram identificadas nenhuma das experiências vivenciadas pela docente enquanto leitora.

Nesta perspectiva, Solé (1998, p. 43) ressalta que “[...] não devemos esquecer que o interesse também se cria, se suscita e se educa e que em diversas ocasiões ele depende do entusiasmo e da apresentação que o professor faz de uma determinada leitura [...]”. Diante do exposto, pode-se afirmar que é importante que os professores dialoguem com seus alunos sobre a leitura com muito entusiasmo, para que assim, possam despertar nos seus alunos o gosto pela leitura.

Aproveitando a resposta da docente, interessou-se em saber se *na escola há biblioteca* e como ocorre o acesso dos alunos neste local. Foi relatado que: “Na escola há biblioteca. As meninas pegam livros com mais frequência, enquanto os meninos não demonstram interesse em frequentar o local.” (Professora X, 2017). Vale ressaltar que durante o período de observação, não foi constatado incentivo da docente para com seus alunos em relação ao acesso a biblioteca, o que gera uma contraposição, pois a mesma diz que incentiva seus alunos a lerem, mas não os incentiva a frequentar a biblioteca escolar.

Teberosky & Colomer (2003) salientam que o uso da biblioteca faz com que as crianças entendam que podem utilizar os livros para saber informações sobre diversos assuntos ou para adentrar no mundo imaginário, servindo assim como um meio para apresentar as diferentes funções do escrito na sociedade.

Na sequência, buscou-se saber *como a professora desenvolve sua prática para a constituição de sujeitos leitores*, e obteve o seguinte resultado

Trabalho com diferentes tipos de textos, interpretação textual, leitura silenciosa e com atividades diferenciadas, pois alguns alunos não sabem ler. (Professora X, 2017)

No período de observação, foi possível verificar que a atividade diferenciada citada pela docente são problemas matemáticos para aqueles que tem dificuldade na leitura. Constatou-se ainda que a professora, além da leitura silenciosa, faz o uso da leitura conjunta e em voz alta com seus alunos. Os alunos que sabiam ler, conseguiam realizar as leituras com êxito, enquanto os que encontravam dificuldade ficavam perdidos, sem saber o que fazer e tiravam a concentração dos outros alunos. É importante destacar que para a realização da leitura em voz alta, não

havia preparação prévia. Neste sentido, Silva (1998) discorre que os alunos precisam ser preparados para esse tipo de leitura, pois a não-preparação prévia poderá inibi-los e até mesmo frustra-los, caso realizem a leitura de algumas palavras de forma incorreta.

Por fim, foi pertinente saber *quais as dificuldades encontradas pela professora para a formação de sujeitos leitores*, e foi relatado que o que mais dificulta é que alguns alunos não sabem ler, como pode-se observar no relato a seguir: “a maior dificuldade é que alguns alunos não sabem ler, seguida da falta de acompanhamento e incentivo dos pais desses alunos, e o acesso a tecnologia.” (Professora X, 2017). No entanto, foi possível verificar que a docente reconhece as dificuldades apresentadas por alguns alunos em reação a aquisição leitura, porém não adota estratégias para superar as dificuldades.

Solé (1998, p.32) destaca que “um dos múltiplos desafios a ser enfrentado pela escola é o de fazer com que alunos aprendam a ler [...]”. Assim, pode-se dizer que as escolas enfrentam batalhas diárias para inserir seus alunos na sociedade letrada.

A docente ainda relatou que acredita que as dificuldades em relação à leitura, por parte dos alunos, é por conta das metodologias tradicionais adotadas pelos educadores. Mas, de acordo com Solé (1998) o problema com o ensino da leitura na escola não é consequência do método de ensino, e sim do tratamento que a escola tem com tal prática, do papel que ocupa no Projeto Curricular da Escola e dos meios que se atribuem para favorecê-la.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O professor exerce um papel essencial para a efetivação da leitura, pois é através do seu trabalho pedagógico que suscitará sujeitos leitores críticos e participativos na sociedade, capazes de tomar decisões consistentes e com um vasto conhecimento.

Nesse sentido, através da construção deste trabalho monográfico cabe aqui realizar algumas considerações acerca do conhecimento sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas pela professora para a constituição de leitores numa turma do 4º ano do Ensino Fundamental. Para tanto, é possível estabelecer dois pontos: o primeiro está ligado às concepções que a docente tem sobre leitura e letramento e o segundo a verificação de como ocorre a metodologia de ensino da leitura em sala de aula.

Sobre o primeiro ponto – concepções que a docente tem sobre leitura e letramento – constatou-se que a professora tem um entendimento sobre tais concepções, afirmando que a leitura é uma prática social que permite aos sujeitos terem acesso ao conhecimento, e o letramento por sua vez, é quando os indivíduos leem, escrevem e fazem uma interpretação com o contexto social no qual estão inseridos.

As observações apontaram que a professora atua em sala de aula no desenvolvimento das práticas pedagógicas para a constituição de leitores. Foi notória a percepção de que há uma contradição em relação a fala da docente e o exercício da sua prática, pois há o reconhecimento sobre a importância que esse instrumento tem para o desenvolvimento das atividades na sala de aula e para o crescimento dos indivíduos na sociedade, porém não é explicitado para seus alunos.

Em relação ao segundo ponto – verificação de como ocorre a metodologia de ensino da leitura em sala de aula – constatou-se que a docente utilizava estratégias como leitura silenciosa, leitura em voz alta, no entanto, grande parte dos alunos não sabiam ler e muitas das vezes este fator não era levado em consideração, eram desenvolvidas atividades de leitura que não englobavam todos os alunos, contrapondo assim o seu relato de incentivo a leitura.

As estratégias utilizadas pela docente favorecem à constituição de leitores, no entanto, no contexto observado, essas estratégias por si só não suscitará leitores,

pois, como foi relatado acima, alguns alunos não sabiam ler e acabavam tirando a concentração dos demais.

A pesquisa revelou o quanto é importante formar leitores críticos e reflexivos, por meio de estratégias motivadoras e inovadoras. Assim, o estudo cumpre com seu papel em perceber que existe a clara necessidade de se adotar cada vez mais estratégias metodológicas de leitura, e que essas metodologias realmente influenciam e implicam na aprendizagem dos alunos no contexto em questão.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, Michele Pereira. **A leitura e a atuação do professor das séries iniciais**. Porto Alegre, 2010. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/29348/000775782.pdf?sequence=1>> Acesso em: 28 de novembro de 2017.
- ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- BALULA, João Paulo Rodrigues; MARTINS, Luísa Maria Lopes. Ler e escrever no século XXI: Apontamentos de um percurso de educação não-formal. **Congresso Iberoamericano de Educación, Buenos Aires, República Argentina**. 13, 14 y 15 de septiembre de 2010. Disponível em: <<http://repositorio.ipv.pt/handle/10400.19/495>>. Acesso em: 15 de nov. de 2017.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: Presidência da República, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 01 de março de 2017.
- _____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa / Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília, 1997.
- BRITO, D. S. de. A importância da leitura na formação social do indivíduo. **Revelar**, Guarujá, v. 6, n. 8, jun. 2010.
- BORGES, Ana Gabriela Simões; ASSAGRA, Andressa Grilo. Por que e para que ensinar a leitura? In: BORGES, Ana Gabriela Simões; ASSAGRA, Andressa Grilo; ALDA, Clarice López de. **Leitura: o mundo além das palavras / Instituto RPC**. Curitiba: Instituto RPC, 2010. 184 p.
- CAGLIARI, L. C. **Alfabetização sem o bá-bé-bi-bó-bu**. 1 ed. São Paulo: Scipione, 1998.
- CALDEIRA, C. Do papiro ao manufaturado. **Revista Espaço Aberto**. São Paulo, n. 24, out. 2002, p.1-2. Disponível em: <<http://www.usp.br/espacoaberto/arquivo/2002/espaco24out/vaipara.php?materia=0v aria>>. Acesso em: 28 de agosto de 2017.
- FERREIRA, Sandra Patrícia Ataíde; DIAS, Maria da Graça Bompastor Borges. A escola e o ensino da leitura. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v.7, n.1. p. 39-49, jan./jun. 2002
- FILHO, Marinho Celestino de Souza. **Breve história da leitura e da escrita**. 2011. Disponível em: <http://www.redemebox.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=26218:breve-historia-da-leitura-e-da-escrita&catid=282:287&Itemid=21>. Acesso em: 29 de março de 2017.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GUSSO, Angela Marli. Formação do leitor aprendiz. In: BORGES, Ana Gabriela Simões; ASSAGRA, Andressa Grolo; ALDA, Clarice Lopés de. **Leitura: o mundo além das palavras**. Curitiba: Instituto RPC, 2010.

KATO, Mary. **O aprendizado da leitura**. 3^o ed. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

KLEIMAN, Ângela. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da linguagem**. 5. ed. Campinas-SP: Pontes, 1997.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 2. Ed. – São Paulo: Contexto, 2006.

KUNZ, Marinêz Andrea. **Estratégias de leitura do texto literário**. Disponível em: <<http://www.ebah.com.br/content/ABAAAfDHAAK/estrategias-leitura-texto-literario#>>. Acesso em 08 de set. 2017.

MACHADO, Ana Maria. **Texturas: sobre leitura e escritos**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. - 5. ed. - São Paulo: Atlas 2003.

MARTINS, Maria da Esperança de Oliveira; SA, Cristina Manuela - Ser leitor no século XXI: importância da compreensão na leitura para o exercício pleno de uma cidadania responsável e activa. **Saber (e) Educar**. Porto: ESE de Paula Frassinetti. Nº 13 (2008), p. 235-246. Disponível em: <<http://repositorio.esepf.pt/handle/20.500.11796/937>>. Acesso em 15 de nov. de 2017.

MARTINS, M. H. **O que é leitura?** 19 ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

MOREIRA, I. S. P. **Motivação para a leitura**. Disponível em: <http://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/6477/1/RELATORIO_ildamoreira.pdf> Acesso em: 13 abr. 2017.

OLIVEIRA, Rita Lírio de. A inadequada escolarização do texto literário. **Revista Direcional Educador**. São Paulo, n. 46, nov./ 2008. Disponível em: <<http://www.uesc.br/icer/artigos/ainadequada.pdf>>. Acesso em: 09 out. 2017.

PAIVA, S. C. F; OLIVEIRA, A. A. A literatura infantil no processo de formação do leitor. **Cadernos da Pedagogia**. São Carlos, Ano 4 v. 4 n.7, p. 22-36, jan-jun. 2010. Disponível em: <<http://www.cadernosdapedagogia.ufscar.br/index.php/cp/article/view/175/101>> Acesso em: 22 de maio de 2017.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Elementos de Pedagogia da Leitura**. 3^a ed. – São Paulo: Martins Fontes, 1998.

SILVA, R. J. Leitura, Biblioteca e Política de Formação de leitores no Brasil. **BJIS**, v.3, n.2, p.75-92, jul./dez. 2009. Disponível em: <<http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/bjis/article/viewFile/464/389>>. Acesso em: 30 de abril de 2017

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. Trad. Cláudia Schilling. – 6 ed. Porto Alegre: Artemed, 1998.

TEBEROSKY, Ana; COLOMER, Teresa. **Aprender a ler e a escrever: uma proposta construtivista**. Trad. Ana Maria Neto Machado. Porto Alegre: Artmed, 2003.

ZILBERMAN, R. A leitura no Brasil: sua história e suas instituições. **Ensaio**. Campinas: Editora da Unicamp, 1994. Disponível em: <<http://www.unicamp.br/iel/memoria/Ensaio/index.htm>> Acesso em: 25 mar. 2017.

_____. **Leitura: História e Sociedade**. FDE, São Paulo, p. 13-17 1988. (Série Ideias; n. 5). Disponível em: <http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_05_p013-017_c.pdf> Acesso em: 25 mar. 2017.

_____. A leitura na escola. In: ZILBERMAN, R. (Org.). **Leitura em crise na escola: as alternativas do professor**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1986.

APÊNDICE A - Roteiro de observação



FACULDADE MARIA MILZA LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Discente: Mariana de Menezes de Jesus

Orientador: Prof. Me. Roque Sérgio Barbosa Ribeiro

Título: Práticas pedagógicas para constituição do sujeito leitor em uma escola da rede pública em Cabaceiras do Paraguaçu-BA

1- ASPECTOS FÍSICOS

- Organização da sala de aula
- Materiais utilizados
- Se existe cantinho da leitura

2- CARACTERÍSTICAS DA TURMA OBSERVADA

- Faixa etária dos alunos
- Relação dos alunos X aluno
- Relação aluno X professor

3 - ATIVIDADES DE LEITURA

- Atividades desenvolvidas para o trabalho com a leitura
- Receptividade dos alunos com a leitura
- Nível de leitura dos alunos
- Estratégias adotadas pela professora
- Como os alunos leem
- Se a professora planeja as atividades de leitura
- Gêneros textuais utilizados

4 - POSTURA DO(A) PROFESSOR(A)

- Relação professor X aluno
- Estratégias de ensino utilizadas
- Como a professora lê para os alunos
- Estímulos e atendimento nas diferentes necessidades de aprendizagem da leitura

APÊNDICE B - Roteiro de entrevista (I)

**FACULDADE MARIA MILZA
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

Orientador: Prof. Me. Roque Sérgio Barbosa Ribeiro

Orientanda: Mariana de Menezes de Jesus

Caro (a) Professor (a)

O presente trabalho monográfico é intitulado, “Práticas pedagógicas para constituição do sujeito leitor em uma escola da rede pública em Cabaceiras do Paraguaçu-BA”, com o propósito de responder o seguinte problema: como têm sido desenvolvidas as práticas pedagógicas para constituição do sujeito leitor em uma turma do 4º ano do Ensino Fundamental numa escola da rede pública em Cabaceiras do Paraguaçu-BA?

A sua cooperação na presente entrevista, irá colaborar para este estudo, com objetivo geral: conhecer como tem sido desenvolvidas as práticas pedagógicas para constituição do sujeito leitor em uma turma do 4º ano do Ensino Fundamental numa escola da rede pública em Cabaceiras do Paraguaçu-BA.

Desde já, agradecemos a sua contribuição!

1 Sexo

A. Feminino

B. Masculino

2- Qual a sua formação?

Magistério (E.M) superior incompleto superior completo

pós-graduado

Outros: _____

Curso de formação acadêmica: _____

3. Qual o tempo de atuação em sala de aula?

4. Qual a sua concepção sobre leitura e letramento?

5. Com qual frequência trabalha a leitura nas suas aulas?

- A. () Apenas nas aulas de Português
- B. () Diariamente em todas as disciplinas
- C. () Apenas nos projetos
- D. () Uma ou duas vezes na semana
- E. () Três ou quatro vezes na semana

6. Na escola que o (a) senhor(a) trabalha existe projeto voltado para leitura?

- A. () Sim
- B. () Não
- C. () Está em andamento

Qual? _____

7. Como o (a) senhor (a) interage com seus alunos em relação à leitura?

8. Como você desenvolve as práticas pedagógicas voltadas para a construção do sujeito leitor?

9. Quais as estratégias de leitura que o(a) sr(a) utiliza com mais frequência na sala de aula?

APÊNDICE C - Roteiro de entrevista (II)



**FACULDADE MARIA MILZA
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

Orientador: Prof. Me. Roque Sérgio Barbosa Ribeiro

Orientanda: Mariana de Menezes de Jesus

1. Quais tipos de livros a senhora utiliza com mais frequência na sala de aula?
2. Quais os tipos de gêneros textuais que a senhora utiliza em sala de aula?
3. Há biblioteca na escola? Como ocorre o acesso dos alunos neste local?
4. O que você julga necessário para motivar seus alunos a lerem mais?
5. Quais as dificuldades que a senhora encontra para a formação de sujeitos leitores?

ANEXO A – Termo de consentimento a participante



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (conforme Resolução CNS n° 466/2012)

A senhora está sendo convidada a participar do estudo intitulado: Práticas pedagógicas para constituição do sujeito leitor em uma escola da rede pública em Cabaceiras do Paraguaçu-BA.

O interesse pelo estudo em questão foi por conviver com alunos do Ensino Fundamental que não tinham hábitos de leitura e não dominavam o código escrito, fator que dificultava a prática do professor para promoção de tais habilidades.

Assim, o objetivo geral da pesquisa é conhecer como tem sido desenvolvidas as práticas pedagógicas para constituição do sujeito leitor em uma turma do 4º ano do Ensino Fundamental numa escola da rede pública em Cabaceiras do Paraguaçu-BA e tem como objetivos específicos: conhecer quais as concepções que a docente pesquisada tem sobre leitura e letramento e verificar como ocorre a metodologia de ensino da leitura em sala de aula.

Será concedido um prazo adequado, para que a senhora possa refletir ou consultar familiares, ou ainda terceiros, para ajudar na tomada de decisão quanto a sua adesão à pesquisa.

Sugiro-lhe que a senhora leia atentamente este termo de consentimento, em toda sua íntegra, antes de decidir sobre a sua participação voluntária na pesquisa.

A senhora poderá se recusar a participar do estudo, ou retirar seu consentimento a qualquer momento, sem precisar justificar, e caso desejar sair da pesquisa, tal fato não terá prejuízos para a senhora.

A sua privacidade será respeitada, ou seja, seu nome ou qualquer outro dado ou elemento que possa, de qualquer forma, identificá-la, será mantido em sigilo. Caso a senhora se sinta a vontade em participar da pesquisa, informamos que duas vias deste termo de consentimento livre e esclarecido serão assinadas, na página final, pela senhora e pelo pesquisador responsável por a pesquisa Roque Sérgio

Barbosa Ribeiro, orientador, e pela acadêmica pesquisadora Mariana de Menezes de Jesus; contendo rubricas dos mesmos em todas as folhas do referido termo.

A Senhora não terá direito a qualquer remuneração por sua participação na pesquisa; entretanto, quaisquer despesas decorrentes da participação na pesquisa serão reembolsadas e caso ocorra algum dano decorrente da sua participação no estudo, a senhora será indenizada, conforme determina a lei.

Os pesquisadores envolvidos com o referido projeto são Roque Sérgio Barbosa Ribeiro e Mariana de Menezes de Jesus, respectivamente, Professor Orientador do projeto e aluna do curso de Licenciatura em Pedagogia, ambos da Faculdade Maria Milza. A senhora poderá manter contato com eles pelos telefones (75) 99982-6167 ou (75) 98371-5468. Dúvidas também poderão ser esclarecidas junto ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da FAMAM, pelo telefone (75) 3638-2549, localizado na Rodovia BR 101. Km 215- Zona Rural Sungaia, no município de Governador Mangabeira–BA.

Após realização da pesquisa, os instrumentos de coleta de dados com os registros de informações dos participantes da pesquisa serão arquivados pelos pesquisadores responsáveis, por 5 anos. Os participantes poderão ter acesso aos resultados da pesquisa, assim como os resultados da pesquisa estarão disponibilizados na biblioteca da FAMAM.

Cabaceiras do Paraguaçu-BA, _____ de _____ de 2017.

Tamiris Leal Freitas da Silva
Participante da pesquisa

Roque Sérgio Barbosa Ribeiro
Pesquisador responsável

Mariana de Menezes de Jesus
Acadêmica Pesquisadora

ANEXO B – Ofício

LICENCIATURA EM PEDAGOGIA
Portaria do MEC nº 204, de 24 de outubro de 2011
Retificado no Diário Oficial da União em 06 de março de 2012



OF PED nº 109/2017

Governador Mangabeira-BA, 29/8/2017

Ilma. Senhora,

Vimos, através deste, solicitar-lhe autorização para que a discente **MARIANA DE MENEZES DE JESUS**, orientada pelo Professor Me. Roque Sérgio B. Ribeiro, realize pesquisa de campo junto a esta Unidade Escolar, referente ao seu Trabalho monográfico de Conclusão do Curso, cujo título: Práticas pedagógicas para a constituição do sujeito leitor em uma escola da rede pública em Cabaceiras do Paraguaçu – Bahia.

O objetivo geral desta pesquisa consiste em conhecer como tem sido desenvolvidas as práticas pedagógicas para a constituição do sujeito leitor em uma turma do 4º ano do Ensino Fundamental em uma escola da rede pública em Cabaceiras do Paraguaçu – Bahia.

Agradecemos sua valiosa colaboração e colocamo-nos à disposição para quaisquer esclarecimentos que se façam necessários.

Atenciosamente,

Coordenação do Curso de Licenciatura em Pedagogia

À Ilma Senhora Gestora Profª. Angelita Gonçalves Moura
Escola Municipal Luz Divina
Cabaceiras do Paraguaçu – Bahia